

GOIÂNIA PELAS MARGENS: A EXPANSÃO URBANA E O REFLEXO DESTA NA REGIÃO OESTE DA CIDADE

Thayná Carvalho Lima – PIBIC-EM

Leonardo Alves de Figueiredo – PIVIC-EM

Najla Franco Frattari – Co-Orientadora

Weder David de Freitas - Orientador

Câmpus - Goiânia

weder.freitas@ifg.edu.br

Palavras-chave: *Marginalização, Goiânia, Equipamentos urbanos, Segregação.*

Introdução

O artigo em questão aborda a marginalização da região oeste de Goiânia, a capital do estado de Goiás, e sua relação com o processo de expansão urbana. O objetivo é analisar a segregação socioespacial através da lente dos equipamentos urbanos. Ele investiga como a cidade foi originalmente planejada para eliminar as divisões sociais no espaço urbano. No entanto, o crescimento acelerado da cidade resultou no abandono do plano original e na perda de controle sobre áreas públicas, espaços verdes e zonas rurais. Além disso, o artigo examina os impactos socioeconômicos da territorialidade, que influenciam grupos sociais específicos com base em suas localizações na cidade. A pesquisa é fundamentada em fontes secundárias e primárias e concentra-se nas mudanças ocorridas em Goiânia, especialmente na periferização de sua região oeste.

Metodologia

A metodologia adota consistiu em:

1. Realização levantamento bibliográfico sobre os seguintes temas: Espaço urbano, segregação socioespacial, espaço público (equipamentos urbanos), Goiânia (expansão urbana), Região Oeste de Goiânia.
2. Levantamento, junto aos órgãos competentes a situação dos equipamentos urbanos dos bairros Vera Cruz e Jardim do Cerrado. Será necessário uma análise histórica de implantação desses equipamentos nos bairros mencionados.
3. Entrevistas os moradores locais para entender qual a percepção deles com relação a infraestrutura do bairro e a qualidade de vida. Nesse caso, foi realizado dois grupos focais.

Resultados e Discussão

As diferentes localizações dentro de um determinado espaço físico-geográfico acabam por

influenciar o acesso a determinados serviços públicos e privados, e a este fenômeno dá-se o nome de efeito-território. As regiões que se localizam mais próximas dos centros de atividade comercial e administrativa acabam por serem mais beneficiadas em relação aos mais afastadas, pois a busca pelos serviços acaba por ser a busca pelos equipamentos urbanos (que são todos os bens de prestação de serviços básicos ao funcionamento organizado da cidade). Uma análise a partir dos dados do programa Iniciação Esportiva da Secretaria de Esporte e Lazer do estado de Goiás nos mostra uma predominância de atividades nas regiões centrais da cidade, segundo a prefeitura de Goiânia, em seu site, apresentam-se oito unidades do programa Esporte nos Bairros, dos quais dois se encontram na região Leste, dois na região Oeste, um na região Norte e um na região noroeste, porém sua localizações são, predominantemente, mais próximas do centro do que das externas periferias da cidade. A desigualdade de acesso aos equipamentos acaba por ser também motivada por uma barreira social, por uma ideia que convence os habitantes de uma região de não visitar, muitas vezes, uma outra região próxima por se sentir não pertencente ao local ou por uma força de repressão presente no local, sendo ele estatal ou não.

Um domínio particularmente afetado por essa negligência estatal é a educação. As comunidades marginalizadas frequentemente enfrentam dificuldades no acesso a escolas de qualidade e oportunidades educacionais. Isso se evidencia ao propor-se um levantamento de instituições educacionais, usando como meio de pesquisa o site de Educação Municipal e Estadual oficial do Governo. Vê-se uma clara discrepância entre a quantidade de unidades educacionais disponíveis na região sul em comparação a região Oeste da capital, por exemplo.

A região Oeste conta com apenas 26 unidades educacionais municipais, diante sua extensão de 86,82km², sendo essas, 7 CMEIs. Enquanto na região sul que contempla apenas 36,22km² possui 26 Unidades municipais de educação, destas, 11 CMEIs.

A negligência estatal também é evidente em outras áreas-chave, como saúde e lazer. A falta de unidades de saúde na região Oeste impõe dificuldades significativas para os moradores em momentos de emergência.

No grupo focal do Conjunto Jardim cerrado, um dos moradores chegou a relatar que teve de levar um homem infartando dentro de seu carro e devido a estrutura das estradas, teve de se deslocar mais de 10km para levá-lo ao posto de saúde mais próximo, mostrando assim a ausência de equipamentos urbanos de saúde pública.

Conclusões

A presente pesquisa se propôs a analisar as desigualdades socioeconômicas e as condições de vida nas regiões periféricas de Goiânia, tendo como base uma abordagem de campo. O objetivo foi compreender de que maneira as teorias sobre desigualdade e negligência estatal se refletem nas experiências diárias dos residentes dessas áreas, examinando áreas como acesso a serviços públicos, segurança, lazer e oportunidades de emprego. O estudo buscou lançar luz sobre as intrincadas interações que contribuem para a persistência da pobreza e das disparidades sociais nessas localidades.

Os habitantes dessas áreas frequentemente se deparam com obstáculos ao acesso a serviços públicos essenciais, como saúde e educação. Os dados coletados revelam a precariedade do acesso à saúde pública, com unidades de atendimento distantes e sobrecarregadas. A educação enfrenta desafios similares, com escolas de qualidade questionável e poucas perspectivas de avanço acadêmico. A inadequação do transporte público contribui para isolar ainda mais essas comunidades do restante da cidade. E os moradores se mostram frequentemente preocupados com sua segurança, vivendo sob constante ameaças sem presenciar o sentimento de segurança em seu dia a dia.

Este estudo reforça as implicações práticas das disparidades socioespaciais e da negligência estatal nas regiões periféricas. A pesquisa de campo confirma como as teorias como a das "janelas quebradas", "efeito território", "fala do crime" entre outras abordadas encontram validação nessas áreas, onde a carência de investimentos estatais cria um ambiente favorável à perpetuação da pobreza e da criminalidade.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Ernesto F. L. **Região Metropolitana de Goiânia: Formação do espaço urbano, indicadores demográficos e possibilidades de pesquisa**. Open Science Framework, abr. 2018. AMARAL, Ernesto F. L.

AMARAL, Camilo V. L. **Estruturas invisíveis de segregação na Região Metropolitana de Goiânia**. *Revista Brasileira de estudos de População*, v.36, 1-31, 2019

DAHER, Tânia. **O projeto original de Goiânia**. *Revista UFG*, jun. 2009.

BEKER, Susana S. **Goiânia-GO. Um projeto de cidade jardim que não resistiu à força do progresso e do capital imobiliário: 1930-2010**. Mestrado em ambiente e sociedade UEG Câmpus Morrinhos, nov. 2016.

ANDRADE, Luciana T. SILVEIRA, Leonardo S. **Efeito-território Explorações em torno de um conceito sociológico**. *Civitas*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 381-402, maio-ago. 2013.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **Regiões de Influência das Cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE-2020.

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. São Paulo: EDUSP, 2009.p.45

MOYSÉS, A. **Goiânia: metrópole não planejada**. Goiânia: UCG, 2004.

PATRÍCIA, F. **Vetor de expansão da região oeste de Goiânia: residencial Jardins do Cerrado/ Programa Minha Casa Minha Vida**. 2017. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

PÁUDIA, A. S. A Sobrevida da Marcha para o Oeste. **Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde, Goiânia**, v. 34, n. 7/8, p. 623-643, jul./ago. 2007. DOI: <https://doi.org/10.18224/est.v34i4.402>